

Introdução

O amor e a amizade são os principais sentimentos que dão sentido e cor às nossas vidas. Produtos directos da natureza e do instinto de sobrevivência, são sentimentos simultaneamente simples e complexos, geradores dos melhores e piores momentos da vida de cada um, biógrafos de emoção que fazem de cada existência uma única, independentemente da monotonia do quotidiano, num registo de interacções humanas onde o ideal se sobrepõe ao real, numa eterna repetição do ciclo de expectativas que, suavizadas à medida que a idade avança, mantêm a sua pureza no coração de cada um por via de todos os momentos únicos vividos e respectivas recordações acumuladas.

É comum dizer-se que o amor e a amizade não se explicam. Tal é evidente pela nossa experiência pessoal e pelas múltiplas e complexas motivações aparentes que observamos nos relacionamentos entre outras pessoas. Por isso, desde a antiguidade que os mais diversos pensadores registam os mais variados tipos de considerações sobre estes dois sentimentos, realçando os seus aspectos positivos e negativos, a complexidade e muitas vezes subjectividade na interpretação do que é um verdadeiro amor e uma verdadeira amizade, e todos os tipos de influências que estes podem sofrer a partir de outros aspectos da vida, tais como a inveja, a riqueza, o sucesso, o fracasso, o egoísmo, etc.

Na realidade os conceitos de amor e amizade variam no íntimo de cada um, e raras vezes são comuns as expectativas mútuas numa relação, o que, embora não condicione forçosamente o sucesso da mesma, é necessário que cada um tire a

satisfação suficiente que lhe permita, no seu entender, preservar e alimentar essa relação. É precisamente do *dar* recíproco que vive cada relação, do *dar* e da recepção desse *dar*. Pois receber algo que não vai ao encontro do que se pretende, seja por defeito ou excesso, seja pelo desencontro nas expectativas de quem recebe, produz frustração nas duas partes e é o principal ponto de ruptura em qualquer relação saudável; saudável no sentido de que não se tratem de relações de interesse, de dependência, ou de hábitos institucionalizados, que, por uma rotina de comportamentos e costumes, se sobrepõem aos sentimentos originais que há muito se ofuscaram.

A palavra amor é, com frequência, abusivamente usada e banalizada, sendo recorrente ouvi-la para nomear outros sentimentos que não são amor mas que por via da necessidade de afirmação e realização de cada um, surge para engrandecer algo que não merece esse nome, à falta de melhor experiência de verdadeiro amor. No amor é preciso que duas pessoas sejam uma, e, embora tal possa acontecer no início de cada relação, que se caracteriza por irmos ao encontro do outro desvirtuando-nos a nós próprios, se de facto as duas pessoas não forem feitas uma para a outra a pouco e pouco surge o choque de personalidades constante e o remar para sítios diferentes, criando a distância e o antagonismo na relação. Embora muitas vezes haja a tentação de manter um comportamento diferente daquilo que somos, quanto mais usufruímos do que somos e temos, sem reclamar pelo que não nos é dado, mais inteiros estamos e mais verdadeiro pode ser o amor que, através de nós, se espalha.

Vive melhor quem ama mais, e daí a fácil e rápida ilusão de quem encontra alguém que lhe parece ser a sua possível futura cara-metade, numa sofreguidão à qual nem escapa o maior solitário quando incendiado pela chama do amor. A verdade é que sem amor não temos nada, pois este é a origem de todas as emoções positivas, sendo um estado de alma que evolui até à morte, portanto de uma importância tal que muitas vezes se acaba por amar mais o amor do que se tem amor espe-

cífico por esta ou aquela pessoa, e, por toda esta complexidade misteriosa, às vezes chamamos de amor ao que não passa de vaidade.

Assim se vê que muitas são as motivações e mutações do amor, que, de sentimento essencial, tanto pode transformar a nossa vida num paraíso como num inferno, embora o purgatório de relações medíocres ou moribundas seja a realidade da maioria das relações amorosas, agravadas pelo desgaste natural do quotidiano, antítese de um ideal que se pretende sempre renovado.

A amizade supõe três condições essenciais: a benevolência, a beneficência e a confiança. As duas primeiras são características que todos deveriam ter com todos, sinónimos de uma verdadeira humanidade, mas é a confiança a principal característica da amizade: aqueles poucos em quem confiamos e a quem nos abrimos, e que reciprocamente se abrem a nós e confiam em nós, com a certeza da compreensão mútua e de discrição nos segredos íntimos de cada um. A amizade é mesmo o relacionamento mais forte, quando comparado com a arbitrariedade da família e da precariedade do amor. A amizade, como um amor moral, é fruto da simples admiração desinteressada por outra pessoa, um amor que não depende de nenhuma idealização nem de nenhum desejo, um amor realista e altruísta.

No entanto há muitos falsos tipos de amizade, motivados pelos mais variados interesses de partilha de convívio com o outro, que desvirtuam o verdadeiro sentido da palavra amizade, facilmente comprovados quando uma relação de amizade passa por situações de adversidade, a melhor prova da qualidade de uma relação.

É essencial ter-se amigos. Embora no limite e por via de eventuais desilusões cada um prove ser o melhor amigo de si próprio, só é possível atingir o reconhecimento e realização completos de nós próprios através dos outros, para o qual são necessários os verdadeiros amigos.

O amor e a amizade têm muitas características comuns, tanto que grande parte das afirmações que são feitas acerca do amor também é válida no campo da amizade e vice-versa. Por isso a pertinência de uma compilação de citações e pensamentos de todos os tempos sobre estes dois temas num único livro, fruto de uma seleção realizada ao longo de vários anos, demonstrando que há sempre algo mais a acrescentar nas interpretações do amor e da amizade, temas que nunca se esgotam, mas que, por via de tantas experiências de vida dos mais variados autores e pensadores, merecem uma análise que nos ajude a nós próprios a encontrar, desmistificar ou potenciar o amor e a amizade nas nossas vidas.